

# Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR no Transporte de Produtos Perigosos do Polo Industrial de Camaçari

Edson Cunha | 17/10/2019



COMITÊ DE FOMENTO INDUSTRIAL DE CAMAÇARI





Início de Atividades - 29.06.1978 (41 anos)

Empresas em operação: 90 (34 químicas e petroquímicas; inclui 29 Parceiras no Complexo Ford)

## Principais segmentos

- Químico-Petroquímico
- Celulose
- Têxtil
- Metalurgia do Cobre
- Automotivo
- Bebidas
- Serviços
- Energia

- ▶ Empregos: 15 mil diretos; 30 mil indiretos
- ▶ Faturamento: US\$ 15 bilhões/ano
- ▶ Exportações: US\$ 2,3 bilhões/ano
- ▶ Impostos: R\$ 1 bilhão/ano em ICMS (BA)
- ▶ Investimentos sociais: R\$ 16 milhões/ano



Promover o desenvolvimento sustentável do Polo Industrial de Camaçari e sua área de influência.



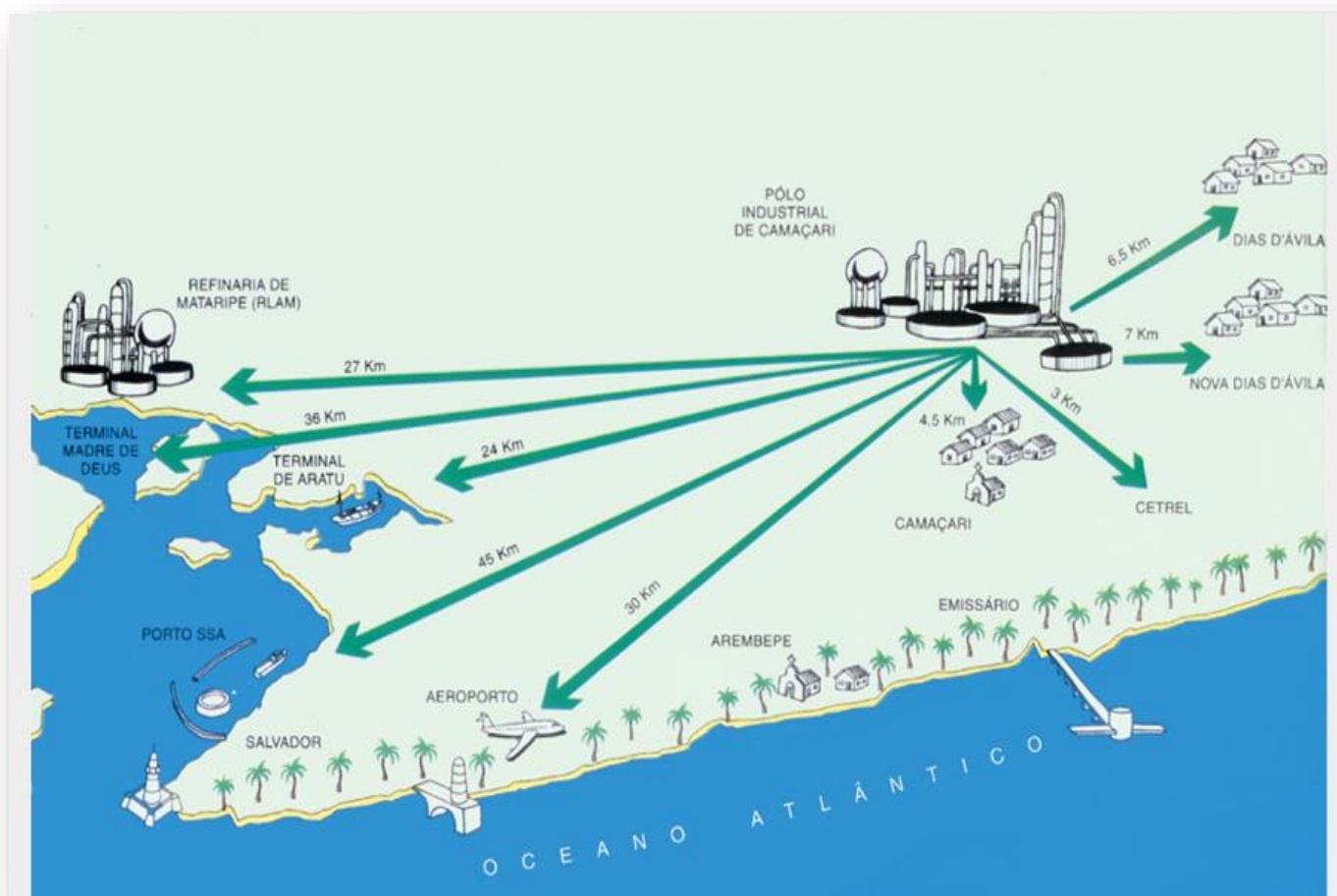
Polo Industrial de Camaçari ser sempre reconhecido como referência de excelência empresarial.

## Papel

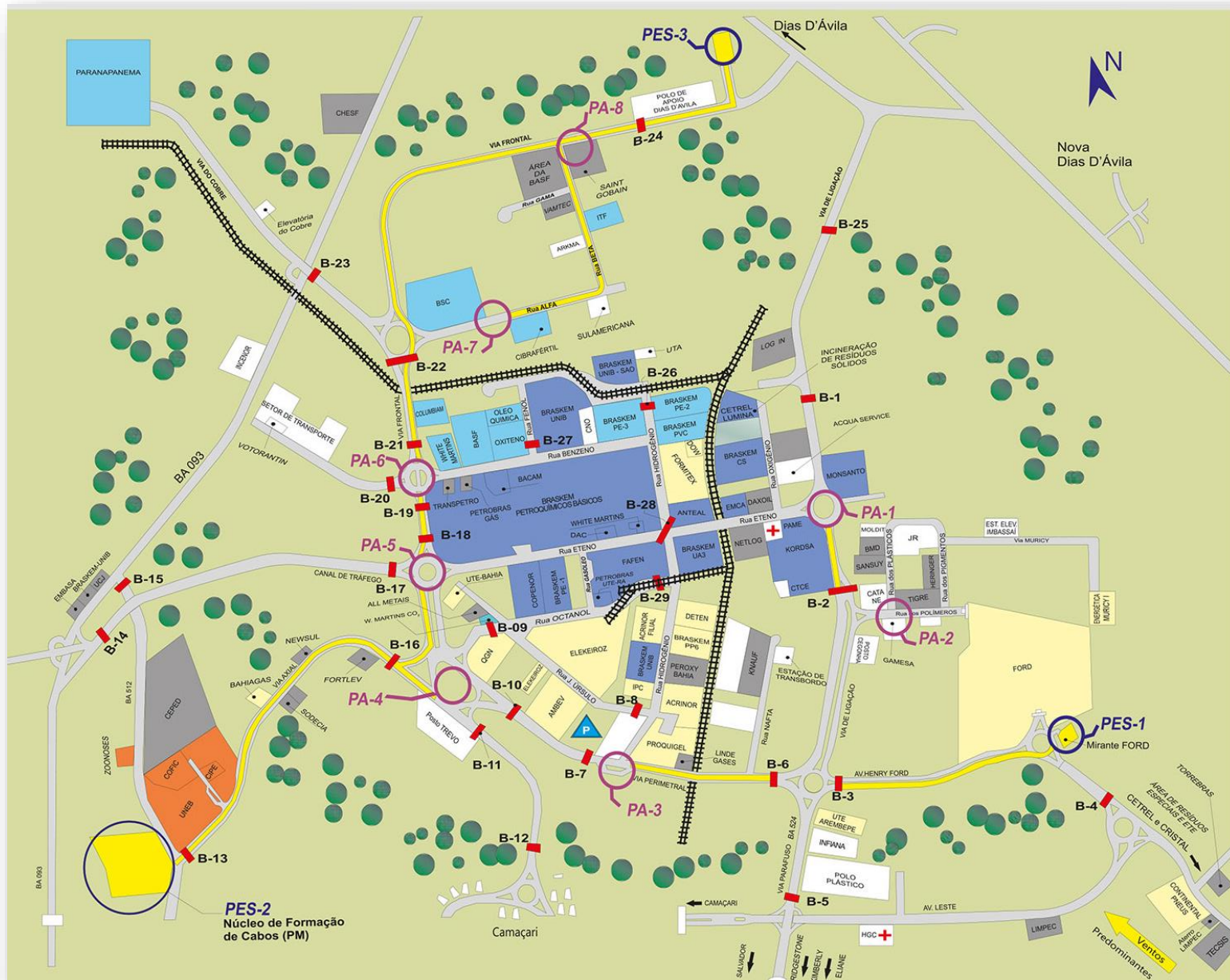


O Cofic atua como articulador, facilitador e coordenador de ações coletivas para atender os interesses de suas associadas.

A localização estratégica do Polo Industrial de Camaçari permite fácil acesso às indústrias através das rodovias BA-093 e BA-535 (Via Parafuso), ferrovias, portos e aeroportos.



# MAPA DO POLO



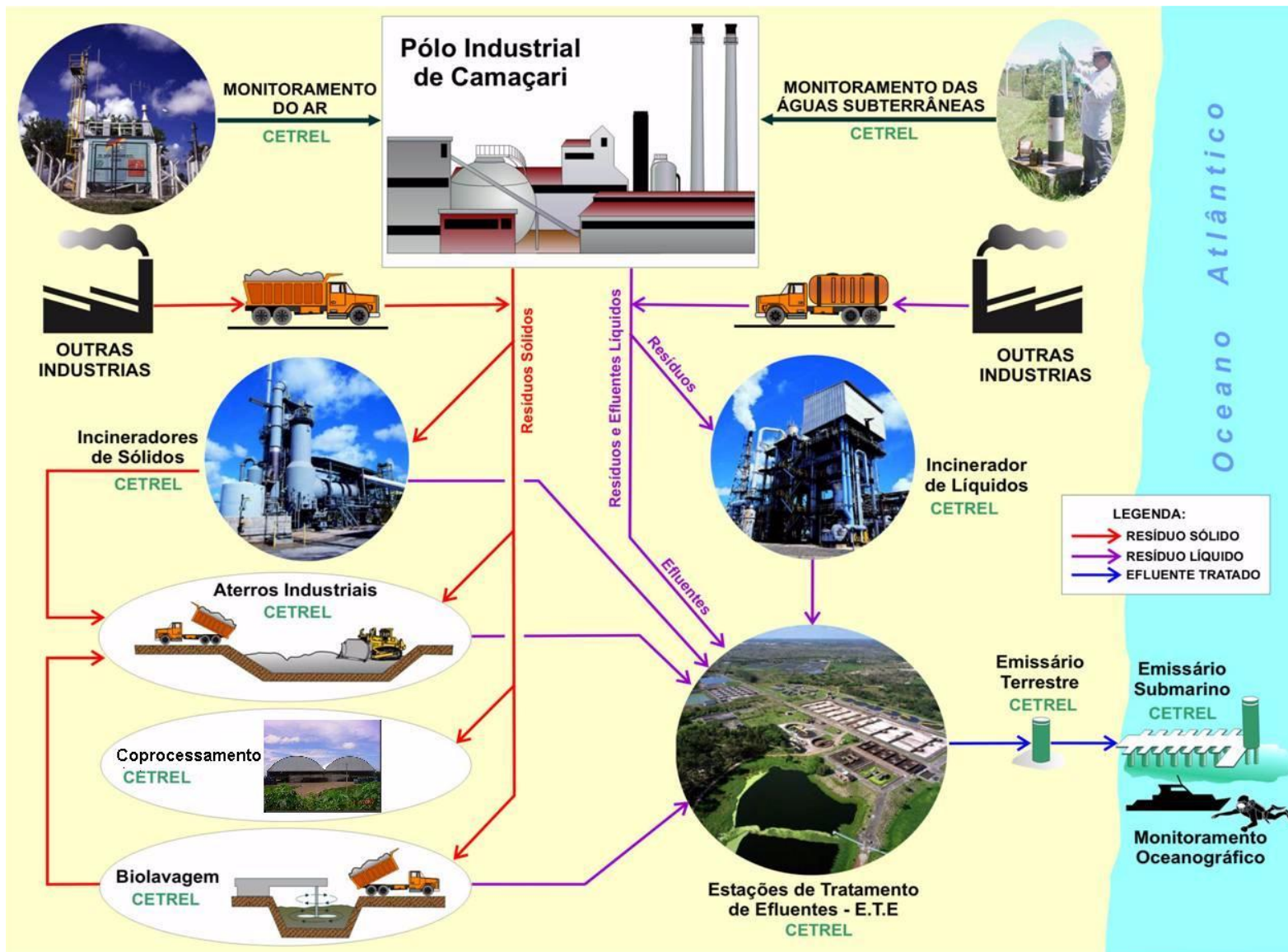


- ✓ Segurança Industrial
- ✓ Saúde Ocupacional
- ✓ Meio Ambiente
- ✓ Desenvolvimento de Pessoas
- ✓ Responsabilidade Social
- ✓ Relações com a Comunidade
- ✓ Relações com o Governo
- ✓ Conselho de Administração e
- ✓ Comissões Temáticas

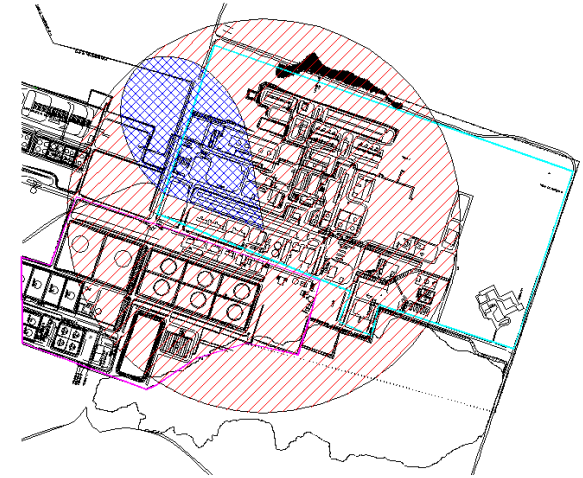


- Licença de Operação do Polo
- Plano de Auxílio Mútuo – PAM
- Programa de Atendimento Médico de Emergência – PAME
- Plano de Contingência do Polo – PCP
- Plano de Emergência para a Comunidade – PEC
- Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR/APPOLO 2
- Prêmio Polo de Segurança, Saúde e Meio Ambiente
- Segurança Patrimonial
- Treinamento de Brigada
- Nudec – Núcleo de Defesa Comunitária

- ❖ Conselho Estadual do Meio Ambiente – CEPRAM
- ❖ Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CONERH
- ❖ Comitê de Bacias Hidrográficas do Recôncavo Norte (CBHRN)
- ❖ Grupo de Trabalho sobre Mudanças Climáticas
- ❖ Comissão Técnica do Programa Atuação Responsável
- ❖ Comissão de Meio Ambiente da FIEB



- Análise Preliminar de Perigos.
- Análise de Vulnerabilidade.
- Análises Quantitativas de Riscos.
- Programas de Gerenciamento de Riscos de Processo – PGR



- Realizado em todas as empresas instaladas no Polo;
- Totalizou mais de 21.000 cenários de perigos identificados;
- Gerou centenas de recomendações obrigatórias e mais de 1.000 sugestões de melhorias das condições de operação.

- Implantação do PGR nas empresas;
- Implantado a cultura de Análise de Riscos;
- **Base técnica** para o Plano de Contingência do Polo (PCP);
- **Base técnica** para o Plano de Emergência para as Comunidades (PEC);
- **Base para Norma técnica da Bahia**, Resolução CEPRAM 3.965/2009 (dispõe sobre o Gerenciamento de Risco no Estado da Bahia) quando do licenciamento ambiental municipal.

### Elementos de Gestão

- 1) Gestão de Informações
- 2) Análise de Riscos
- 3) Procedimentos Operacionais
- 4) Treinamento
- 5) Contratados
- 6) Integridade e Manutenção
- 7) Gerenciamento de Mudanças
- 8) Investigação de Incidentes e Acidentes
- 9) Procedimentos de Emergência / Plano de Evasão / Respostas a Emergência
- 10) Auditorias.

# COMPOSIÇÃO DAS ÁREAS DO PAM



ÁREA ALFA	BAYER, BRASKEM CS, BRASKEM PE1, BRASKEM Q1, CETREL DAC, CETREL INCINERAÇÃO, CETREL ETE, COPENOR, DAXOIL, EMCA, KORDSA, PETROBRAS BACAM, PETROBRAS FAFEN, PETROBRAS UTE RA E TRONOX
ÁREA BETA	ACRINOR MATRIZ, ACRINOR EDN, AMBEV, BAHIAGÁS, CARBONOR, CONTINENTAL, DETEN, ELEKEIROZ, ELEKEIROZ PGE, FORD, MESSER, PETROBRAS UTE AREMBEPE, PETROBRAS UTE BA I, PETROBRAS UTE MURICY I.
ÁREA CHARLIE	BRASKEM TEGAL, DOW ARATU, PROQUIGEL E ULTRACARGO
ÁREA DELTA K	BASF, BIRLA CABON, BRASKEM PE2, BRASKEM PE3, BRASKEM PVC, BRACELL, CIBRA, ITF, OXITENO/OLEOQUÍMICA, SULFABRAS E WHITE MARTINS



- ✓ Empresas participantes atendem a NS04 do Cofic – Recursos humanos e matérias;
- ✓ Empresas dispostas em Áreas (Alfa, Beta, Charlie e Delta K);
- ✓ Concurso das Áreas – NS022 – Estimular o aprimoramento do PAM;
- ✓ Reuniões e simulados mensais;
- ✓ Apresentações técnicas nas reuniões para troca de experiências entre as empresas;
- ✓ Lançamento dos dados de estatística de acidentes no site do Cofic;
- ✓ Atividades extras;
- ✓ Sistema de Comunicação de Emergência do Plano de Auxilio Mútuo – Rádio PAM (somente empresas que fazem parte do PAM possuem o rádio PAM);
- ✓ Formação dos brigadistas - *Take or Pay*.

# CENTRO DE TREINAMENTO COMBATE A INCÊNDIO



- Construído em regime condominial pelas Empresas do Polo/COFIC.
- Inspirado em unidade similar às existente no Texas.
- Início das atividades Setembro 2002.
- Licença de Operação concedida em Junho de 2002.



• A

# CENTRO DE TREINAMENTO COMBATE A INCÊNDIO



- 6.000 m<sup>2</sup> área
- Salas climatizadas para 20 alunos
- Unidade para Treinamento em controle de emergências em plantas industriais
- Três pavimentos
- 40 pontos de queima de GBPL e querosene
- Sistema de alimentação de combustível
- Controle individual dos pontos de queima
- Plataforma de controle dos 40 pontos de chamas da planta-laboratório
- Efluentes separados dos sólidos e combustível líquido para posterior envio a CETREL
- Tancagem de combustíveis para os exercícios: GBPL 2 x 3.500Kg e Querosene 15.000



## Estrutura do - CTCE



Fosso para  
exercício de  
resgate  
técnico

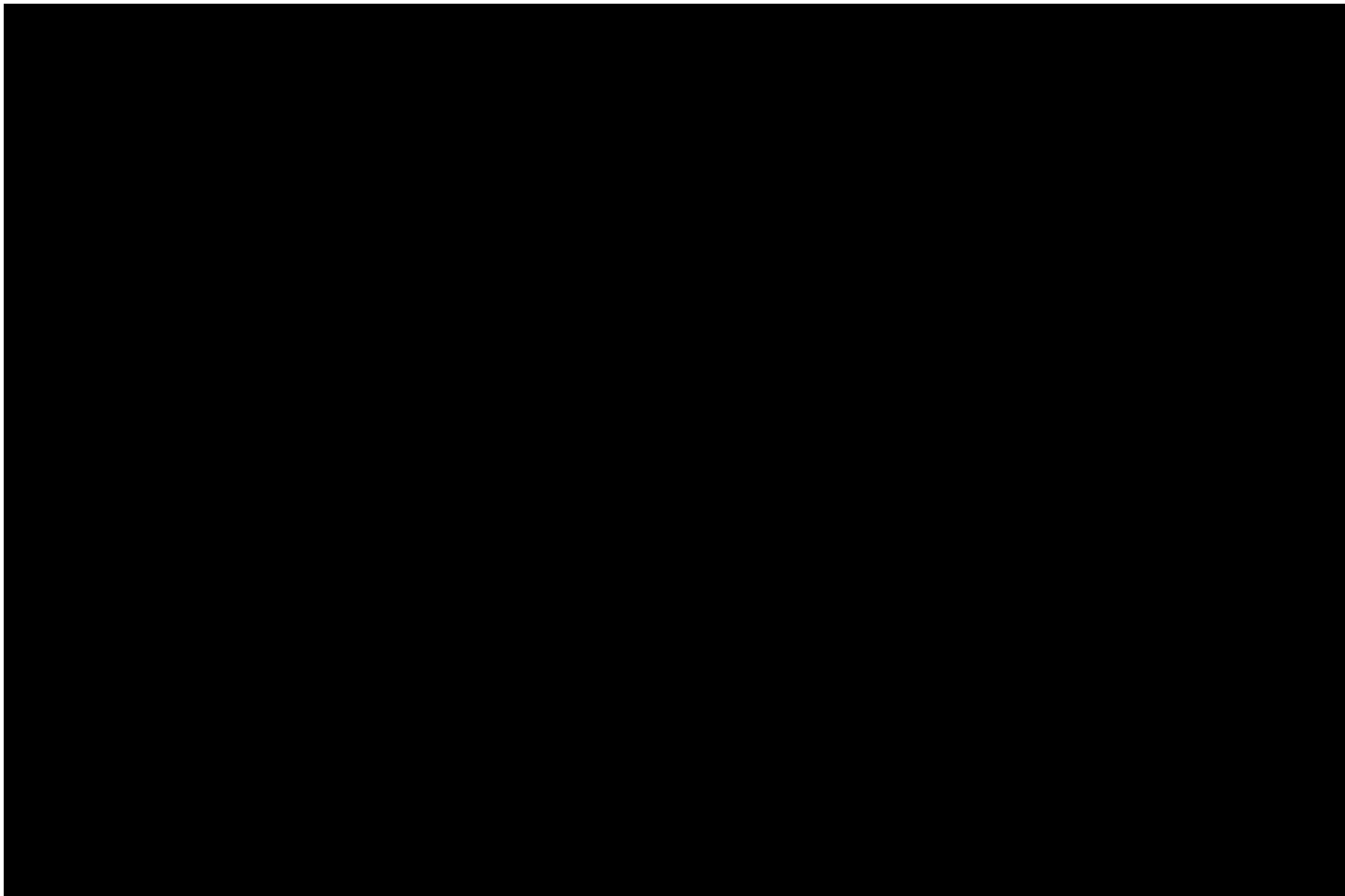
Plataforma de  
controle dos 40  
pontos de  
queima de GLP  
e Querosene

Tancagem



Planta para  
exercícios de  
resgate técnico

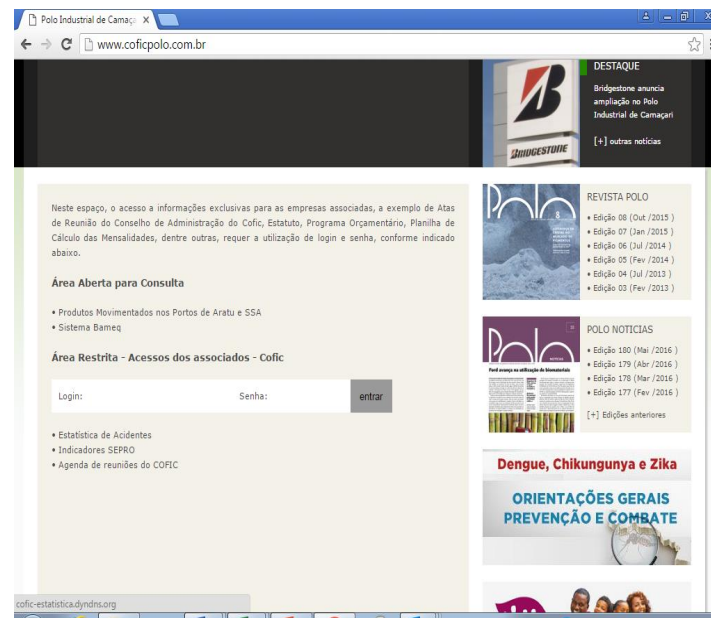
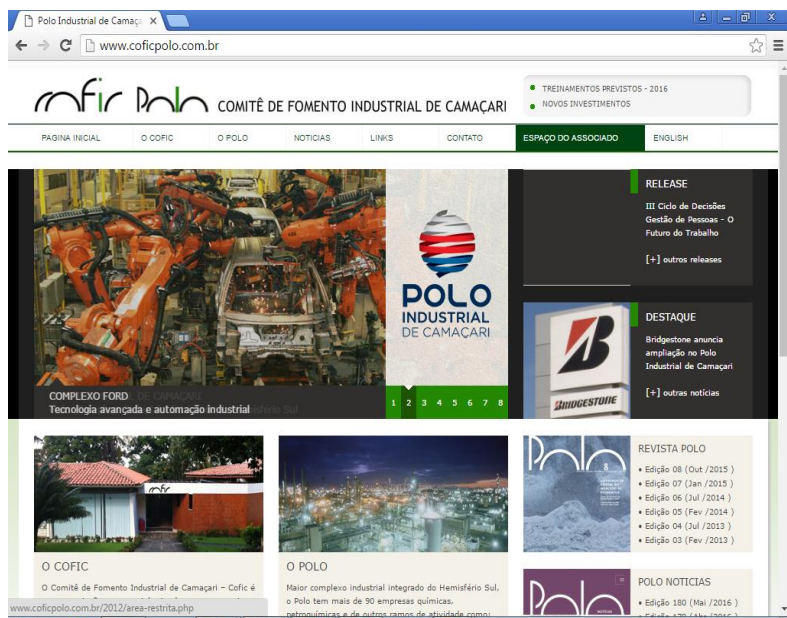
Planta laboratório  
para exercícios  
práticos de  
combate a  
incêndios



# ESTATÍSTICA DE ACIDENTES E INCIDENTES DO POLO

- ✓ NS005 – Elaboração de Estatística de Acidentes e Incidentes
- ✓ Lançar os dados no site do Cofic [www.coficpolo.com.br](http://www.coficpolo.com.br)

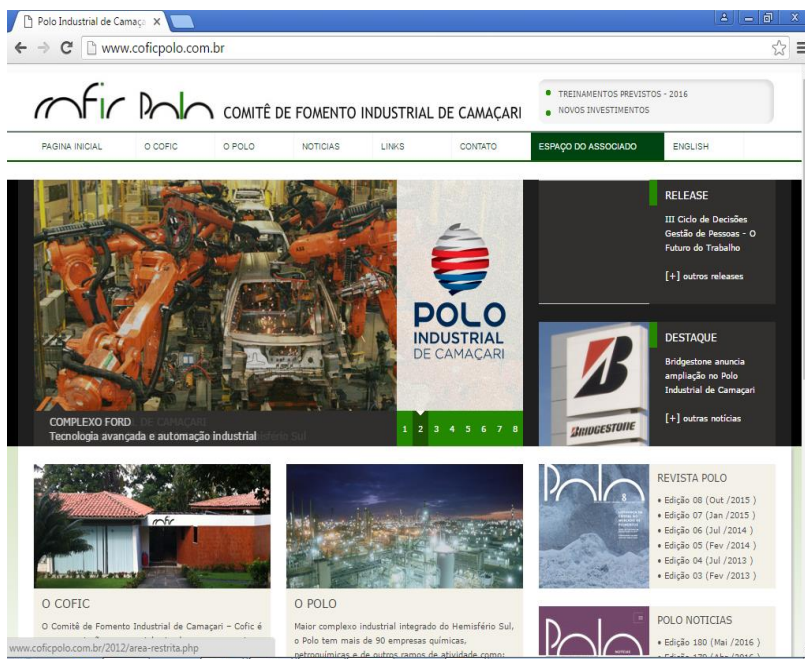
☐ **Clicar na opção Espaço do Associado**



- ✓ Cofic disponibilizará um usuário e senha para cada empresa, assim como guia de instrução para lançamento dos dados.
- ✓ Os dados devem ser lançados até o **10º dia útil do mês subsequente**.

# NORMAS DE SEGURANÇA DO COFIC

- ✓ As NS estão disponíveis no site do Cofic [www.coficpolo.com.br](http://www.coficpolo.com.br)
- ✓ Clicar na opção Espaço do Associado



- ✓ Selecionar a opção Assuntos de SSMA e em seguida Normas de Segurança.
- ✓ As normas estão disponíveis por ordem alfabética ou por data de inclusão, basta fazer a seleção de uma das opções.



Atendimento médico em urgência ou emergência para os trabalhadores do Polo (**empregados e contratados**), operado pelo Hospital São Rafael (HSR), disponível 24h por dia em 7 dias na semana.



## PARTICIPANTES DO PAME

- TODAS AS EMPRESAS DO COMPLEXO INDUSTRIAL
- TODOS OS SERVIÇOS MÉDICOS
- TODAS AS EQUIPES DE SAÚDE DO POLO
- REGULAMENTO DO PAME

## PÚBLICO ALVO

- TODOS OS FUNCIONÁRIOS DO POLO DIRETOS E INDIRETOS
- VIA PARAFUSO – BA 535
- BA 093
- APOIO AO SAMU
- APOIO À CLN
- APOIO À BAHIA NORTE
- APOIO ÀS PREFEITURAS E DEFESA CIVIL

## ÁREA FÍSICA

- 1000 m<sup>2</sup>

## ESTRUTURA

- EQUIPE MÉDICA
- BANCO DE DADOS
- 7 LEITOS DE OBSERVAÇÃO
- 4 LEITOS DE SEMI INTENSIVA
- 3 LEITOS UTI
- AMBULÂNCIAS SAV







Rádio (PAM / PCP)  
Telefone – 71 3642-7700

## Despesas hospitalares

- Responsabilidade da associada para qualquer paciente (empregado, contratado, visitante etc);
- Associada deve acompanhar o caso do paciente todo tempo e orientar qual do destino do paciente, quando possível;
- O médico do PAME indicará para onde encaminhar a depender da gravidade do

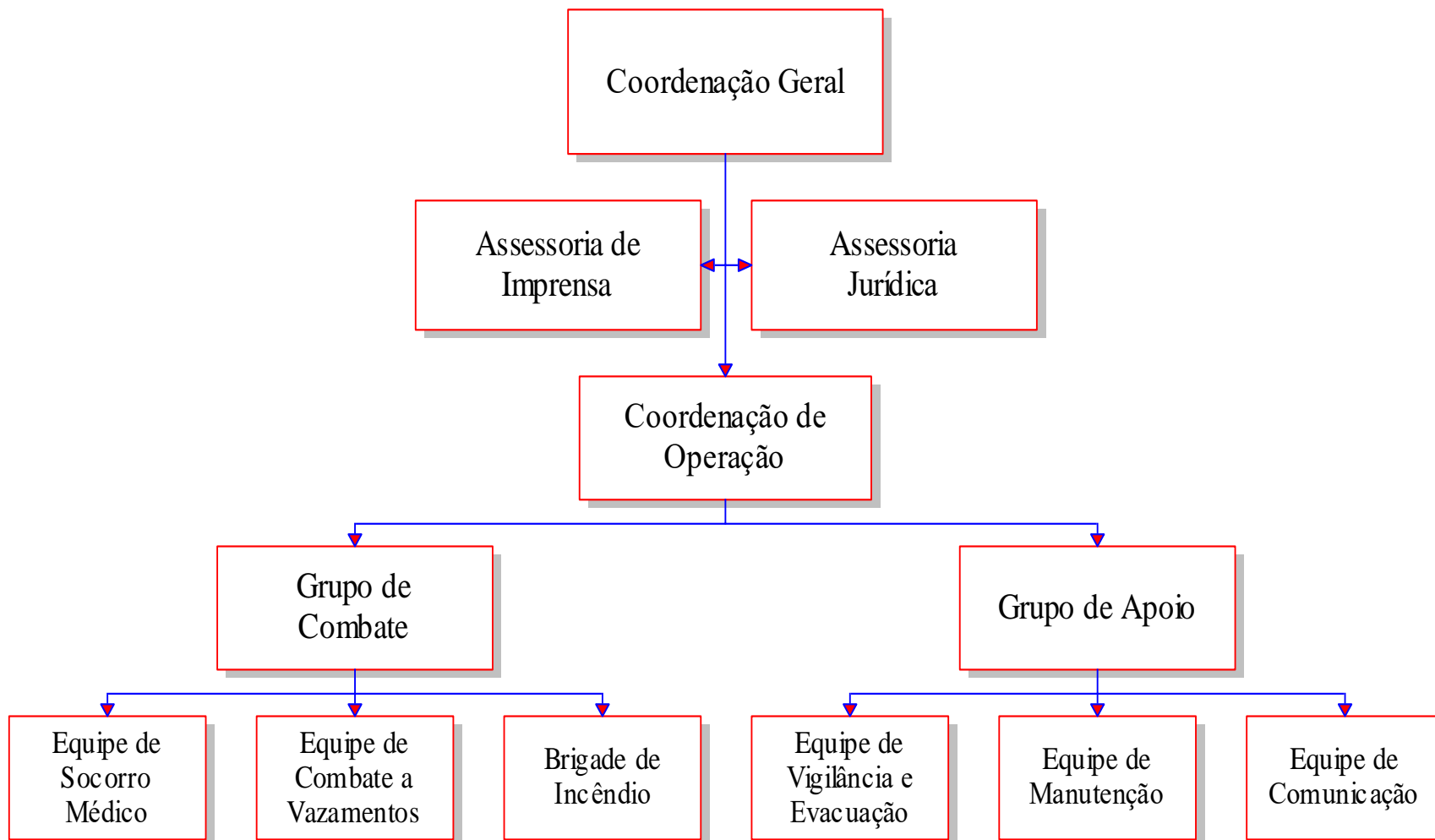


## ❖ PCP - NS 07 do Cofic

**Objetivo:** Integrar-se aos demais Planos de Emergência do Polo para o emprego de estratégias uniformes, que tornem ágeis e eficazes o controle das emergências com evasão do Polo.



# PLANO DE CONTINGÊNCIA DO POLO



# PLANO DE CONTINGÊNCIA DO POLO

REPETIDORA 1	COORDENAÇÃO GERAL DO PCP	COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO GERAL DO PCP
REPETIDORA 3	BLOQUEIO DE PISTAS	SEGURANÇA PATRIMONIAL , CIPI, 36ª CPM, PMRV, 12º BPM E DEFESA CIVIL
REPETIDORA 4	COORDENAÇÃO DA CST	CENTRAL MÉDICA (PAME) E SERVIÇO DE SAÚDE OCUPACIONAL DAS EMPRESAS.

**PCP**

nome \_\_\_\_\_

**EMERGÊNCIA LIVRE ACESSO**

EMPRESA \_\_\_\_\_

VALIDADE \_\_\_\_\_

VÁLIDO COM IDENTIDADE FUNCIONAL NO POLO / CAMAÇARI

**PCP**

**PLANO DE CONTINGÊNCIA DO POLO**

EM EMERGÊNCIA NA ÁREA DO POLO, O ACESSO PELOS PONTOS DE BLOQUEIO OCORRERÁ:

- A PÉ:  
PORTANDO ESTE CRACHÁ.
- EM VEÍCULO PARTICULAR:  
PORTANDO ESTE CRACHÁ E MANTA MAGNÉTICA "EMERGÊNCIA" NO VEÍCULO.
- NÃO POSSUINDO CRACHÁ E MANTA:  
AGUARDAR NO BLOQUEIO AS INSTRUÇÕES.



**Para acesso as vias do Polo em caso de bloqueio das mesmas, é necessário portar crachá e manta (se estiver em veículo)**



**CIPE:** Companhia de Policiamento Especializado do Polo Industrial de Camaçari.  
Estrutura: 07 viaturas e 120 policiais.  
Atendimento: Toda Região Metropolitana

**ACIONAMENTO:**

Via rádio PCP - repetidora 3 - preferencial

Base: 71 3634-5274

Oficiais: 71 99978-2084 / 99659-1598

Comando: Maj. PM Orlando

Rodrigues (comandante) e Cap. PM

Domitilo (subcomandante).

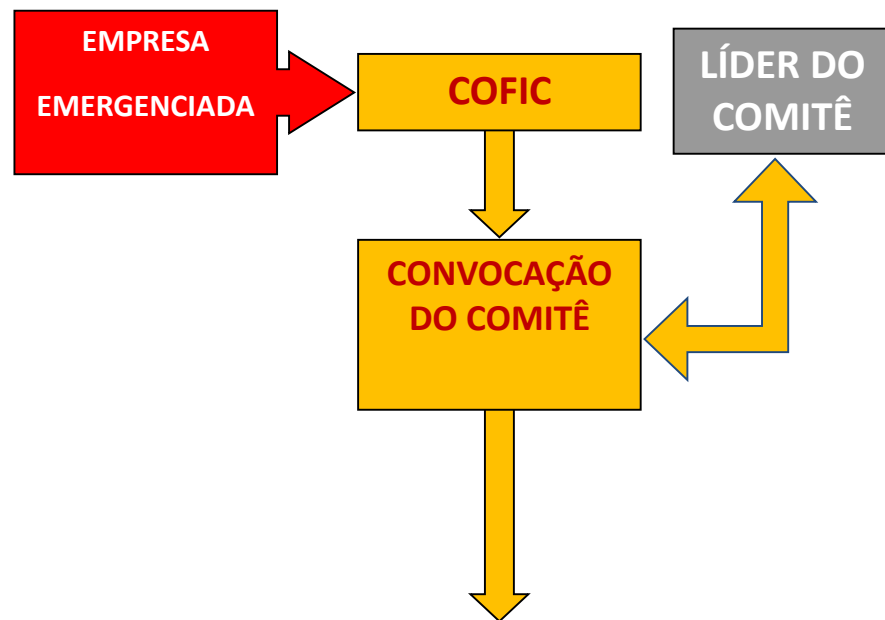


# COMITÊ DE CRISE E O PLANO DE EMERGÊNCIA DAS COMUNIDADES

- Comitê de Crise do Polo - NS 19 do Cofic

**Objetivos:** Orientar o processo de comunicação e gestão nas situações de crise, que envolvam o POLO Industrial de Camaçari, com base nos conceitos, níveis de abrangência e procedimentos estabelecidos.

## FLUXO DE COMUNICAÇÃO DO COMITÊ



PETROQUÍMICO (BRASKEM, DOW, W. MARTINS); AUTOMOTIVO (FORD, CONTINENTAL); PROTEÇÃO AMBIENTAL (CETREL); CELULOSE (BSC); TÊXTIL (KORDSA); METALURGIA (PARANAPANEMA); ÁREA DE RH (CRISTAL); ÁREA DE SSMA (COFIC); ÁREA DE COMUNICAÇÃO (BSC, BRASKEM E COFIC)


IMPRESA, AUTORIDADES, PÚBLICOS DE INTERESSE

# COMITÊ DE CRISE E O PLANO DE EMERGÊNCIA DAS COMUNIDADES

## NUDEC participando dos simulados de evasão do Polo

EXERCÍCIO SIMULADO NA COMUNIDADE

# Camaçari



**DEFESA CIVIL**  
CAMAÇARI - BA

**mfir**  
COMITÊ DE FOMENTO INDUSTRIAL DE CAMAÇARI

**pec**  
plano de emergência para a comunidade

**nudec**  
núcleo comunitário de defesa civil

**EXERCÍCIO SIMULADO NA COMUNIDADE**

**O que é**  
É um treinamento previsto no Plano de Emergência na Comunidade (PEC), com a simulação de emergência "nível 4" no Polo. Neste caso, é requerida a evasão da comunidade, com o deslocamento das pessoas de uma suposta área de risco para pontos de encontro seguro.

**Qual o objetivo**  
Preparar a Defesa Civil do município, o Núcleo de Defesa Comunitária (Nudec) e a comunidade para utilização dos procedimentos do PEC em uma eventual situação de emergência "nível 4" no Polo.

**Quando acontecerá**  
19 de Novembro, das 09:30 às 10:30 horas.

**Onde:**  
Bairro do Mangueiral em Camaçari.

**Quem participará**  
Moradores da Av. Rio Bandeira e ruas do Mangueiral, Manga Rosa, Manga Espada, Manga Itamaracá, Manga Carlota e Manga Augusta; o treinamento será coordenado pela Defesa Civil, com o apoio de voluntários do Nudec, secretarias de Educação, Saúde, Meio Ambiente, Polícia Militar, Colic, empresas do Polo, dentre outros parceiros.

**O que é o Nudec**  
São voluntários da comunidade, residentes em bairros próximos do Polo que integram o PEC.

Eles são treinados para dar apoio à Defesa Civil em situações de evasão da comunidade.

**Como será o treinamento**  
A Defesa Civil receberá, através de rádio, um aviso de uma emergência "nível 4" em uma empresa do Polo, que irá solicitar a evasão da comunidade.

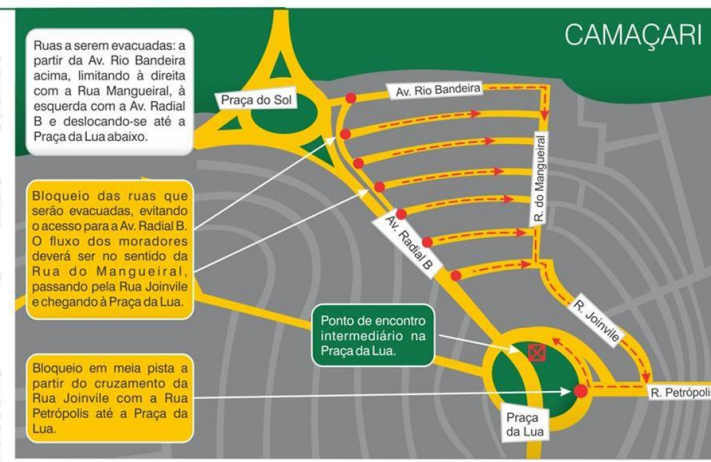
**De que maneira serei avisado**  
Através de megafones e sinais sonoros intermitentes emitidos por carros de som e viaturas da Defesa Civil.

**O que fazer ao ouvir o alarme**  
Se estiver em casa, desligue o fogão e equipamentos elétricos e siga andando até o Ponto de Encontro Seguro (PES), específico para esse simulado, na Praça da Lua. Se não puder se destacar, aguarde orientação da Defesa Civil e do Nudec. Se estiver na rua, siga caminhando para o PES.

Integrantes da Defesa Civil e do Nudec irão orientá-lo.

**O que acontecerá no Ponto de Encontro Seguro**  
Serão dadas informações e esclarecimentos sobre o PEC, os procedimentos a serem seguidos pela comunidade em situações de evasão e o papel da Defesa Civil, com o apoio dos voluntários do Nudec, na coordenação das ações.

**Veja no mapa acima a rota de fuga a ser seguida durante a evasão.**




# COMITÊ DE CRISE E O PLANO DE EMERGÊNCIA DAS COMUNIDADES



## DIVULGAÇÃO DO SIMULADO

- Reunião com Prefeitos, secretarias envolvidas, câmaras de vereadores
- Reuniões nas comunidades (Camaçari e Dias D'Ávila)
- Informativos Cofic (Polonotícias, Revista Polo, Polocomunidade e Programas de Rádio)
- Distribuição de panfletos nos bairros do simulado (Nudec)
- Releases/sugestão de pauta para a Imprensa

Iniciativa das empresas do Polo Industrial de Camaçari por meio do COFIC.



**Criação**  
1997 (22 anos) -  
COFIC NS 0013/97  
– REV. 11/2019

### Objetivos:

- Estimular as empresas na melhoria da Gestão de SSMA;
- Fomentar a migração de conhecimento e experiências;
- Valorização e reconhecimento das empresas.

ELEMENTO 1 - Direção e Administração (65)

ELEMENTO 2 - Formação e Treinamento (100)

ELEMENTO 3 - Inspeções Planejadas de SSMA (90)

**ELEMENTO 4 - Investigação / Análise e Estatística de Acidentes e Incidentes (90)**

**ELEMENTO 5 - Controle de Emergências (86)**

ELEMENTO 6 - Normas e Procedimentos de SSMA (57)

ELEMENTO 7 - Auditorias de SSMA/SEPRO (43)

ELEMENTO 8 - Equipamentos de Proteção Individual, Especial e Coletivo (48)

ELEMENTO 9 - Higiene Ocupacional (73)

**ELEMENTO 10 - Gestão de Riscos e Segurança de Processos-SEPRO (123)**

ELEMENTO 11 - Comunicação de Grupo (49)

ELEMENTO 12 - Análise e Controle do Risco do Trabalho (96)

ELEMENTO 13- Saúde Ocupacional (106)

**ELEMENTO 14 - Gestão de Contratadas (75)**

ELEMENTO 15 - Meio Ambiente (63)

**ELEMENTO 16 - Segurança na Movimentação de Produtos e Resíduos Perigosos (79)**

ELEMENTO 17 – Ergonomia (40)

ELEMENTO 18 - Segurança Patrimonial (57)

ELEMENTO 19 - Integridade e Manutenção (104)

- As empresas associadas são submetidas a auditorias;
- Uma equipe de **80 auditores**;
- **1.444 itens** nas três áreas de abrangência do Prêmio, bem como as respectivas evidências de desempenho;
- Os resultados das auditorias são transformados em recomendações para as associadas.

**Obs.:** Podem concorrer ao PPSSMA todas as empresas associadas ao Cofic que não tenham tido acidente que resulte em fatalidade, grave contaminação ambiental segundo os critérios dos indicadores no item 8, Notas 1.1 e 2.1 deste Regulamento.

Categoria	Quesitos do Guia a serem auditados	Classificação		
		4 estrelas	5 estrelas	Excelência em SSMA
<b>Bronze</b>	42% dos quesitos do Guia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 70 a 85% dos pontos</li> <li>• CAF &lt; 4,0</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 85% dos pontos</li> <li>• CAF &lt; 3,0</li> </ul>	
<b>Prata</b>	62% dos quesitos do Guia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 70 a 85% dos pontos</li> <li>• CAF &lt; 3,0</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 85% dos pontos</li> <li>• CAF &lt; 2,0</li> </ul>	
<b>Ouro</b>	100% dos quesitos do Guia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 70 a 80% dos pontos</li> <li>• CAF &lt; 3,0</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 80 a 90% dos pontos</li> <li>• CAF &lt; 2,0</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acima de 90 dos pontos</li> <li>• CAF &lt; 1,5</li> </ul>

## CERIMÔNIA DE ENTREGA DO PRÊMIO



Presença de autoridades  
e da mídia local





Atendendo os critérios definidos no Acordo Cooperação Técnico entre o Cofic e a ABIQUIM, as empresas premiadas no Prêmio Polo de SSMA, na categoria **OURO**, podem no ano da premiação efetuar a **Auto Declaração** de que se encontra em conformidade com o Sistema de Gestão do Atuação Responsável, além dos requisitos obrigatórios para o AR conforme estabelecido no GUIA DE AUDITORIA DO PPSSMA (Anexo I – Guia Ouro).



Em atendimento a Portaria INEMA Nº 18.709 de 19 de julho de 2019, quando da análise dos processos de **Licenciamento Ambiental** de Empreendimentos Industriais, que disponham da premiação na categoria **Ouro** do Prêmio Polo de Segurança, Saúde e Meio Ambiente – PPSSMA do COFIC, poderá este ser beneficiado em mais um ano de validade no prazo da sua licença ambiental, quando da Renovação da Licença de Operação (RLO). A empresa deverá apresentar quando do requerimento da RLO, documentação comprobatória destas certificações para ter direito ao benefício.

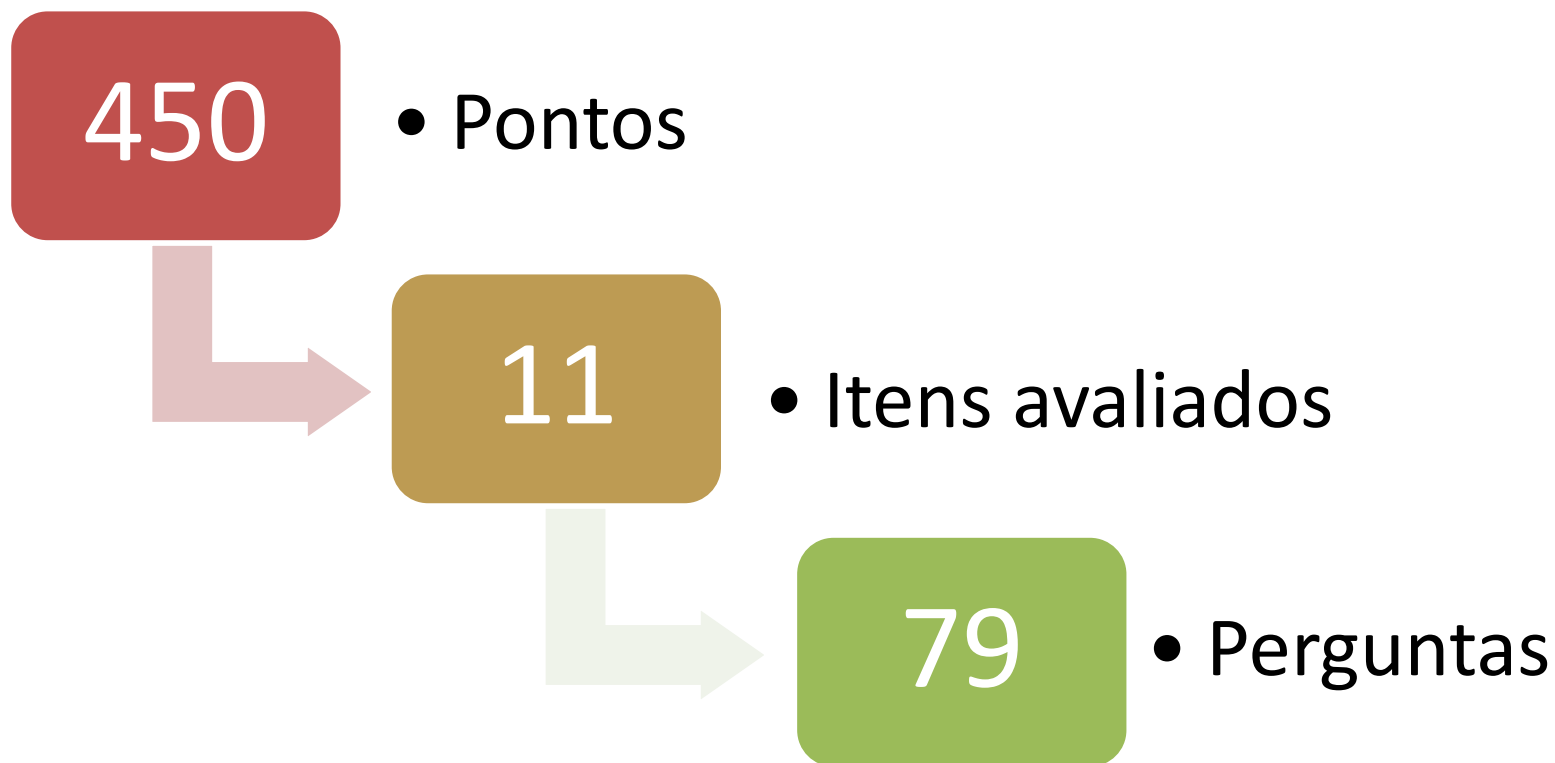
A documentação citada na Portaria do INEMA será uma carta do Cofic referente a edição da mais recente premiação do PPSSMA feita pelo Cofic.

10. AUDITORIA PARA EMPRESAS NÃO CONCORRENTES A

## OBJETIVOS DO ELEMENTO

Avaliar o processo de gestão na movimentação de produtos e resíduos químicos perigosos, relativo aos modais de transportes.







ELEMENTO 16 - Segurança na Movimentação de Produtos e Resíduos Químicos Perigosos	Pontos por Capítulos 2013	GUIA 2019
<b>CAPÍTULOS</b>	<b>450</b>	<b>450</b>
<b>16.1 GESTÃO DE SEGURANÇA NA MOVIMENTAÇÃO DE PRODUTOS/RESÍDUOS NOS DIVERSOS MODAIS</b>	NOVO	40
<b>16.2 PROCEDIMENTO SOBRE SEGURANÇA DE PRODUTO/RESÍDUOS QUÍMICOS PERIGOSOS</b>	40	30
<b>16.3 GESTÃO DA TRANSPORTADORA PELA CONTRATANTE</b>	60	40
<b>16.4 GESTÃO DOS VEÍCULOS PARA TRANSPORTE DE PRODUTOS QUÍMICOS - (CAVALOS E TANQUES)</b>	60	45
<b>16.5 CONDIÇÕES OPERACIONAIS DO VEÍCULO E PRODUTO</b>	50	40
<b>16.6 TREINAMENTO /CAPACITAÇÃO DOS MOTORISTAS</b>	50	35
<b>16.7 PLANO DE EMERGÊNCIA</b>	60	65
<b>16.8 VERIFICAÇÃO PARA CARREGAMENTO E DESCARREGAMENTO</b>	50	40
<b>16.9 INTEGRIDADE E MANUTENÇÃO DA FROTA</b>	60	45
<b>16.10 CAMPANHAS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES RODOVIÁRIOS</b>	20	35
<b>16.11 ANÁLISE CRÍTICA DA GESTÃO DE SEGURANÇA NA MOVIMENTAÇÃO DE PRODUTO/RESÍDUOS PERIGOSOS NOS DIVERSOS MODAIS</b>	NOVO	35



## GUIA DE AUDITORIA DO PPSSMA - ANEXO I - NS013/97 - REV.10\_JAN\_19 (incluindo AR )

### CATEGORIA OURO

EMPRESA AUDITADA:

DATA:

AUDITADOS(AS):

AUDITOR(A):

COORDENADOR(A):

ELEMENTO 16 - SEGURANÇA NA MOVIMENTAÇÃO DE PRODUTOS E RESÍDUOS QUÍMICOS PERIGOSOS			450 PONTOS		EXIGÊNCIAS LEGAIS/CERTIFICAÇÕES OU AR	COMENTÁRIOS/RECOMENDAÇÕES (Preenchimento obrigatório em caso de NÃO CUMPRIMENTO)
ITEM	PERGUNTAS	EVIDÊNCIAS	PONTOS POSSÍVEIS	PONTOS OBTIDOS		
16.1	<b>GESTÃO DE SEGURANÇA NA MOVIMENTAÇÃO DE PRODUTOS/RESÍDUOS NOS DIVERSOS MODAIS</b>		40			
16.1.1	Existe uma Norma ou Procedimento para Gestão de Segurança na Movimentação de Produtos e Resíduos nos modais:		6			
16.1.1.1	Rodoviário?	Ver Norma ou Procedimento.	2			
16.1.1.2	Marítimo?		2			
16.1.1.3	Ferrovário?		2			
16.1.1.4	Aéreo?		2			
16.1.2	Existe um gestor designado para desenvolver e administrar o programa ou sistemática de Segurança na Movimentação de Produtos e Resíduos perigosos nos diversos modais?	Ver descrição das funções ou organograma estabelecendo o responsável ou outro registro formal.	9			
16.1.3	Existe um Programa de capacitação de profissionais para a Gestão de Segurança na Movimentação de Produtos e Resíduos perigosos nos diversos modais?	Verificar Programa formal com as capacitações requeridas com respectivas atualizações referentes ao perfil profissional e eventuais funções.	8			
16.1.4	As metas do Programa de Segurança na Movimentação de Produtos e Resíduos perigosos nos diversos modais foram desdobradas e estão sendo gerenciadas em cada área/setor ou contratada?	Verificar definição das metas, indicadores para acompanhamento e respectivo tratamento dos desvios.	9			

SUBTOTAL ITEM 16.1					
16.2	PROCEDIMENTO SOBRE SEGURANÇA DE PRODUTOS/RESÍDUOS QUÍMICOS PERIGOSOS	30			
16.2.1	A empresa/unidade estabeleceu critérios de prevenção de riscos na execução das atividades durante as operações de carregamento, descarregamento e expedição?	Verificar se existe informação documentada contemplando instruções para os Produtos acabados, Matérias primas, Insumos e Resíduos.	6		
16.2.2	O procedimento define exigências sobre as condições dos veículos e responsabilidades quanto a adequação, compatibilidade, acondicionamento e documentação da carga e outras exigidas por lei?	Ver se o procedimento da contratante define o atendimento às exigências legais para as contratadas (Ex: Resolução ANTT N° 5232/16 e outros).	6		NBRs 7503 ( ficha de emergência), 7503 (envelope para transporte de produtos perigosos), (preenchimento da ficha de emergência), NBRs 7500 (símbolos de risco e manuseio) e 8286 ( emprego da simbologia para transporte de produtos perigosos). Resolução ANTT N° 5232/16
16.2.3	O procedimento estabelece exigências para as transportadoras quanto à limpeza e adequação química do tanque e licença ambiental para tal operação?	Ver no procedimento a obrigatoriedade da Licença ambiental da empresa responsável pela limpeza dos tanques e Tabela de compatibilidade de produtos químicos movimentados versus características dos tanques.  Solicitar licença de operação da empresa qualificada.	6		NBR 12.982 /03 e Lei Ambiental da Bahia
16.2.4	O procedimento define critérios específicos para carga ou descarga de produtos das classes e subclasses referentes aos produtos da sua empresa?	Verificar se o procedimento específico da contratante está alinhado com a Resolução n° 5232/16 (Classes 01 a 09 com respectivas subclasses).	6		RESOLUÇÃO ANTT N° 5.232/16
16.2.5	O Procedimento está evidenciado que a empresa é responsável pela adequação do acondicionamento do produto?	Ver Procedimento da empresa/unidade.	6		

16.3	GESTÃO DA TRANSPORTADORA PELA CONTRATANTE	40		AR ( em 4.5.5)		
16.3.1	A empresa contratante realiza uma avaliação documental e das instalações físicas da contratada antes do início do contrato e das atividades de transporte, considerando as características dos produtos a serem transportados?	Ver Norma da contratante. Relatórios de avaliação e incluindo comprovação da visita na base da transportadora.	5			
16.3.2	A empresa contratante estabeleceu critérios de avaliação de performance em SSMA?	Ver avaliações realizadas pela contratante. Acompanhamento de indicadores pró-ativos. Verificar definição dos critérios. Verificar evidências de premiação e/ou descredenciamento.	4			
16.3.3	A contratante estabeleceu em contrato ou outro documento legal com a empresa de transporte de produtos e resíduos perigosos o cumprimento do Plano de Gerenciamento de Riscos - PGR de carretas?	Observar cláusula contratual ou outro documento formal ou ainda evidenciar o protocolo de entrega do PGR.	4		NS 16 COFIC	
16.3.4	A empresa contratante exige da contratada um percentual mínimo de cumprimento do PGR de carreta?	Observar cláusula contratual, ata de reunião ou outros registros formais Ou ainda apresentação de um relatório anual de análise crítica do PGR de carreta.	4		NS 016 COFIC	



16.3.5	A avaliação do PGR de Carreta foi realizada por profissional técnico habilitado ou capacitado no Programa de Gerenciamento de Risco de Carretas?	Observar no PGR de carretas a identificação do profissional e a respectiva experiência no processo de avaliação.	4		<b>NS 16 Cofic</b>	
16.3.6	Havendo sub contratação por parte da transportadora, é exigido um nível mínimo de aceitação do cumprimento do PGR de Carretas e aceitação da contratante?	Observar cláusula contratual da transportadora com a empresa terceirizada e aprovação formal da contratante.	4			
16.3.7	Existe definição e controle por parte da transportadora com relação ao intervalo de descanso legal para seus motoristas durante o transporte da carga?	Verificar procedimento da transportadora com relação a esta sistemática. Verificar controle de intervalo de descanso dos motoristas. Verificar o controle de jornada por motorista. Fazer entrevistas com motoristas.	4		<b>Lei 12.619</b>	
16.3.8	A contratante possui sistemática documentada para realização de auditoria nas transportadoras contratadas para transportar produtos e resíduos perigosas com base na NS-016 COFIC, com intervalos definidos pela contratante?	Verificar documento e confirmar a realização das auditorias com o auditor do elemento 07 do Guia de Auditoria de SSMA do Cofic.	5		<b>NS-016 COFIC,</b>	
16.3.9	Foi estabelecido um plano de ação com prazos e responsabilidades decorrentes das auditorias internas e externas?	Ata de reunião ou outros registros formais que comprovem atendimento a LO do Polo e acompanhamento das ações pela contratante.	6			

16.4	<b>GESTÃO DOS VEÍCULOS PARA TRANSPORTE DE PRODUTOS QUÍMICOS - (CAVALOS E TANQUES)</b>	45		AR ( em 4.5.5 e 4.3)	
16.4.1	<b>Pré-inspeção dos equipamentos antes de acessar as instalações da contratante:</b>				
16.4.1.1	A empresa/unidade contratante solicitou da contratada a relação dos equipamentos próprios, contratados ou sub contratados (Cavalo mecânico, Tanques, Bi-trem, Intermodal, etc) que estão capacitados a realizar o transporte dos produtos químicos e resíduos perigosos?	Ver sistema de cadastramento e a relação dos últimos seis (6) meses.	5		
16.4.1.2	Existe sistema de acompanhamento de condição física e de manutenção do veículo?	Observar sistema de acompanhamento da contratante e/ou transportadora que contemple no mínimo: a emissão de fumaça, avaliação da manutenção (pneus, chaparia, vazamentos, ruído), calibração do tacógrafo, CRLV do cavalo e carreta.	5		
16.4.2	<b>O sistema de acompanhamento contempla no mínimo os requisitos para motoristas e equipamentos (tanques, tanques pressurizados, bi-trem) a seguir:</b>				
16.4.2.1	Existe compatibilidade química entre o produto/resíduo a ser transportado e o material de construção dos equipamentos (tanques)?	Fazer amostragem de placas ou chassis e observar seus registros, ou certificados ou licenças (CIV - Certificado de Inspeção de Veículos) e entrevistas em campo. Ver o que é pertinente relativo a exigência de licença em função dos produtos/resíduo transportados.	9		INMETRO
16.4.2.2	A empresa contratante exige da contratada o certificado de calibração, na data de validade, das válvulas de alívio de pressão dos tanques?		6		INMETRO
16.4.2.3	A empresa contratada (transportadora) realiza avaliação técnica (inspeção, testes, manutenção, etc.) dos equipamentos com mais de cinco (5) anos de operação?	Selecionar cinco placas ou chassis, no mínimo, e observar seus registros.	5		INMETRO

16.4.3	O sistema de acompanhamento contempla no mínimo os requisitos para os motoristas e equipamentos (cavalos):					
16.4.3.1	O laudo técnico de calibração do tacógrafo está na validade?		5			
16.4.3.2	O laudo técnico de emissão de fumaça está dentro da validade?	Selecionar cinco placas ou chassis, no mínimo, e observar seus registros.	5			
16.4.3.3	O CRLV do cavalo e carreta estão dentro da validade?		5			
16.5	CONDIÇÕES OPERACIONAIS DO VEÍCULO E PRODUTO			40		
16.5.1	DO VEÍCULO				AR ( em 4.5.5)	
16.5.1.1	Os caminhões tanques, carretas e bi-trens são inspecionados pela empresa contratante antes de cada carregamento e descarregamento usando check list, verificados itens de segurança?	<p>Verificar se o check list contempla:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência dos extintores de incêndio portáteis na cabine e carreta em condições de uso e validade e carga;</li> <li>- Jogo de ferramentas adequado para reparos em situações de emergência durante a viagem;</li> <li>- A existência de quatro cones para uso nas situações de emergências ou avarias;</li> <li>- A existência de calço emborrachados conforme definido na ABNT NBR 9735 e fitas de isolamento.</li> </ul>	4		ABNT NBR 9735	
16.5.1.2	Existe estacionamento interno na empresa contratante para as carretas de forma a não inibir o estacionamento inadequado nas vias do Polo?	Ver local na empresa ou local externo apropriado de forma que evite estacionamento nas vias internas do Polo.	4			
16.5.1.3	A transportadora de produtos químicos e de resíduos dispõe de relatório de leitura dos discos referente as rotas dos transportes dos seus produtos?	Ver relatórios e como a contratante acompanha os registros dos discos.	4			

16.5.2	DO PRODUTO			AR ( em 4.5.5)
16.5.2.1	<b>No transporte de produtos químicos perigosos fracionados, as embalagens externas contemplam:</b>			
16.5.2.1.1	Homologadas, Rotuladas e Etiquetadas conforme característica o produto e classificação de risco de acordo com o GHS?		5	
16.5.2.1.2	Existem informações quanto as precauções de Segurança, Saúde e Meio Ambiente?	Ver no campo, observar caminhões a serem carregados.	4	
16.5.2.1.3	Sistemática de acondicionamentos de forma a evitar vazamentos ou derramamentos?		4	
16.5.2.2	Na Nota Fiscal consta número da ONU, declaração de conformidade do produto, Classe do produto e quantidade transportada, atendendo a Resolução 5.232 /16?		3	<b>Resolução 5.232 /16</b>
16.5.2.3	A ficha de Emergência está de acordo com a NBR em vigência?	Selecionar transportadora e observar se a ficha encontra disponibilizado com o motorista.	4	<b>NBR 7503/2005</b>
16.5.2.4	A empresa contratada dispõe e disponibiliza para seus motoristas o plano de viagem e o rotograma linear ou descritivo atualizado relativo a rota a ser realizada?	Verificar rotograma contemplando pontos críticos, parada do veículo, comunidades, pontes, viadutos, entre outros.	4	
16.5.2.5	A Empresa contratante exige da transportadora um sistema de rastreamento da carga?	Selecionar transportadora e verificar sistema de rastreamento.	4	

16.6	<b>TREINAMENTO /CAPACITAÇÃO DOS MOTORISTAS</b>	<b>35</b>		<b>AR ( em 4.3 e 4.7)</b>
16.6.1	<b>O motorista recebeu treinamento e/ou reciclagem sobre:</b>			
16.6.1.1	O motorista possui curso de Movimentação e Operação de Produtos e Resíduos químicos Perigosos - Resolução 168/04 CONTRAN - MOPP?	Certificado do treinamento dentro da validade.	7	<b>AR ( em 4.7) Resolução 168/04 Art 33</b>
16.6.1.2	Existe um programa de reciclagem de conhecimento dos riscos do produto contemplando procedimento ações em emergência com validade mínima de um ano?	Ver programa de reciclagem.	8	
16.6.1.3	A contratada realiza teste de retenção de conhecimentos para seus empregados e subcontratados, estabelecendo pontuação mínima para credenciamento?	Selecionar motoristas e verificar seus treinamentos e avaliações	10	
16.6.1.4	A empresa contratante exige das transportadora Capacitação de seus motoristas no procedimento de atendimento a emergência (PAE)?	Selecionar motorista e verificar comprovação da capacitação e validade do treinamento. Ver a lista de presença.	10	
16.7	<b>PLANO DE EMERGÊNCIA</b>	<b>65</b>		<b>AR ( em 4.5.5)</b>
16.7.1	A empresa contratada possui um PAE - Plano de Atendimento a Emergência para resposta imediata em situações de emergência durante o transporte por diversos modais de produtos e resíduos químicos perigosos?	Ver cópia do Plano. Checar evidências para caminhão a vácuo, no caso de transporte de resíduos. O plano pode ser desenvolvido e executado pela própria transportadora ou pode ser contratado de empresas especializadas na área de emergência, considerando todo o trecho a ser percorrido com tempo mínimo de resposta.	6	

16.7.2	O plano de emergência da transportadora contempla no mínimo:			AR ( em 4.5.5)	
16.7.2.1	O procedimento de atendimento a emergência da empresa contratada, estabelece definições de atribuições e responsabilidades, recursos, fluxograma e hierarquia para comunicação interna e externa, ações para emergência médica e ambiental, apoio logístico?	Selecionar empresas transportadoras e verificar seus Planos de emergência se contempla todos os itens solicitados.	3		
16.7.2.2	A empresa/unidade ou contratante que armazena em terminais marítimos, prevê em seu plano de emergência ou de contratada as definições de atribuições e responsabilidades, recursos, fluxograma e hierarquia para comunicação interna e externa, ações para emergência médica e ambiental, apoio logístico em eventos não controlados?	Ver se o documento contempla todos os itens solicitados.	3		
16.7.2.3	A empresa contratada realiza simulados de emergência (mesa e campo), observando cenários internos e externos, considerando colisão, tombamento, vazamento, incêndio, visando avaliar a eficiência e eficácia do PAE ao menos uma vez por ano?	Selecionar transportadoras e ver relatório e recomendações.	3		
16.7.2.4	Na elaboração do Plano de Emergência a empresa e a transportadora utilizaram técnicas de Análise de Risco (quali e/ou quantitativa)?	Ver cópia da Análise de Risco ou outro mecanismo de controle.	3		
16.7.2.5	A transportadora possui recursos materiais (próprio e/ou terceiro) para pronto atendimento às emergências para os produtos químicos movimentados, em trânsito?	Ver relação dos materiais no plano de emergência interno da empresa ou contrato com empresa específica para atendimento a emergência química.	3		
16.7.2.6	O plano de emergência da empresa contratada (próprio e/ou terceiro), prevê um tempo mínimo de atendimento considerando bases operacionais distribuídas ao longo da rota ou po região de atuação?	Ver evidência no PAE da contratada ou contrato, incluindo ações para os municípios vizinhos.	3		
16.7.2.7	A empresa contratada realiza exercícios simulados com a participação efetiva da empresa de resposta a emergência química?	verificar relatório do simulado com participação da empresa prestadora do serviço.	3		
16.7.2.8	A empresa contratante disponibiliza um local adequado para espera dos motoristas das transportadoras durante as operações de carregamento e/ou descarregamento?	Ver instalações na empresa e recursos oferecidos (Ex: Sanitário, Televisor, Cadeiras, água potável, entre outros)?	3		

16.7.3	O veículo da contratante ou contratada para atendimento a emergência contém no mínimo os materiais e acessórios:	AR ( em 4.5.5)	
16.7.3.1	<p>- EPIs específicos:            - roupa de proteção química nível A (mínimo 2 peças)?            - roupa de proteção química nível B?            - roupa de proteção química C?            - conjunto autônomo (pressão positiva)?            - cilindros de ar reserva?            - pares de botas resistentes a produtos químicos (borracha nitrílica)?            - pares de luvas resistentes a produtos químicos (latex, PVC, nitrílica, etc.)?</p>	Verificar quantidade e condições para uso.	5
16.7.3.2	<p>Material para contenção ou transferência de produto:            - mantas absorvedoras?            - barreiras de contenção?            - bombas classificadas para químicos e para inflamáveis?            - componentes para aterramento (Ex: hastes de cobre, cabos para inter conexão, ferrometro, sal grosso)?            - mangotes compatíveis com classe de pressão e produto químico?</p>	<p>Ver guia de verificação e material disponível            Obs.:            1. Em casos de produtos inflamável, todo material deverá ser antifasicante e à prova de explosão;            2. O kit para transporte de gás inflamável ou tóxico deverá conter equipamentos específicos. (Ex: Flare).</p>	5
16.7.3.3	<p>- Material para descontaminação de pessoas e ambiental:            - bomba costal, escovas, piscinas, cones, placas de sinalização, lonas de proteção para o solo, sacos plásticos, etc. (DICON)?            - big bags, enxada, pa, facção, etc?</p>	Verificar quantidade e condições para uso.	5
16.7.3.4	<p>A contratante que armazena em terminais marítimos, prevê em seu plano de emergência interno ou de contratada para atendimento a emergência em terminais marítimos ações de controle e mitigações em eventos não controlados ?</p>	Ver documento.	4
16.7.3.5	<p>A empresa que armazena em terminais marítimos realiza ou exige que o operador portuário realize exercício simulado de emergência química com cenário envolvendo derramamento de óleo e derivados no mar?</p>	Verificar relatório do simulado.	4
16.7.3.6	<p>O plano de Emergência da transportadora ou contratante, menciona a possibilidade de contato com empresa de táxi aéreo para atendimento a emergência?</p>	Ver no Plano ou outro documento o contato de empresa de táxi aéreo.	4

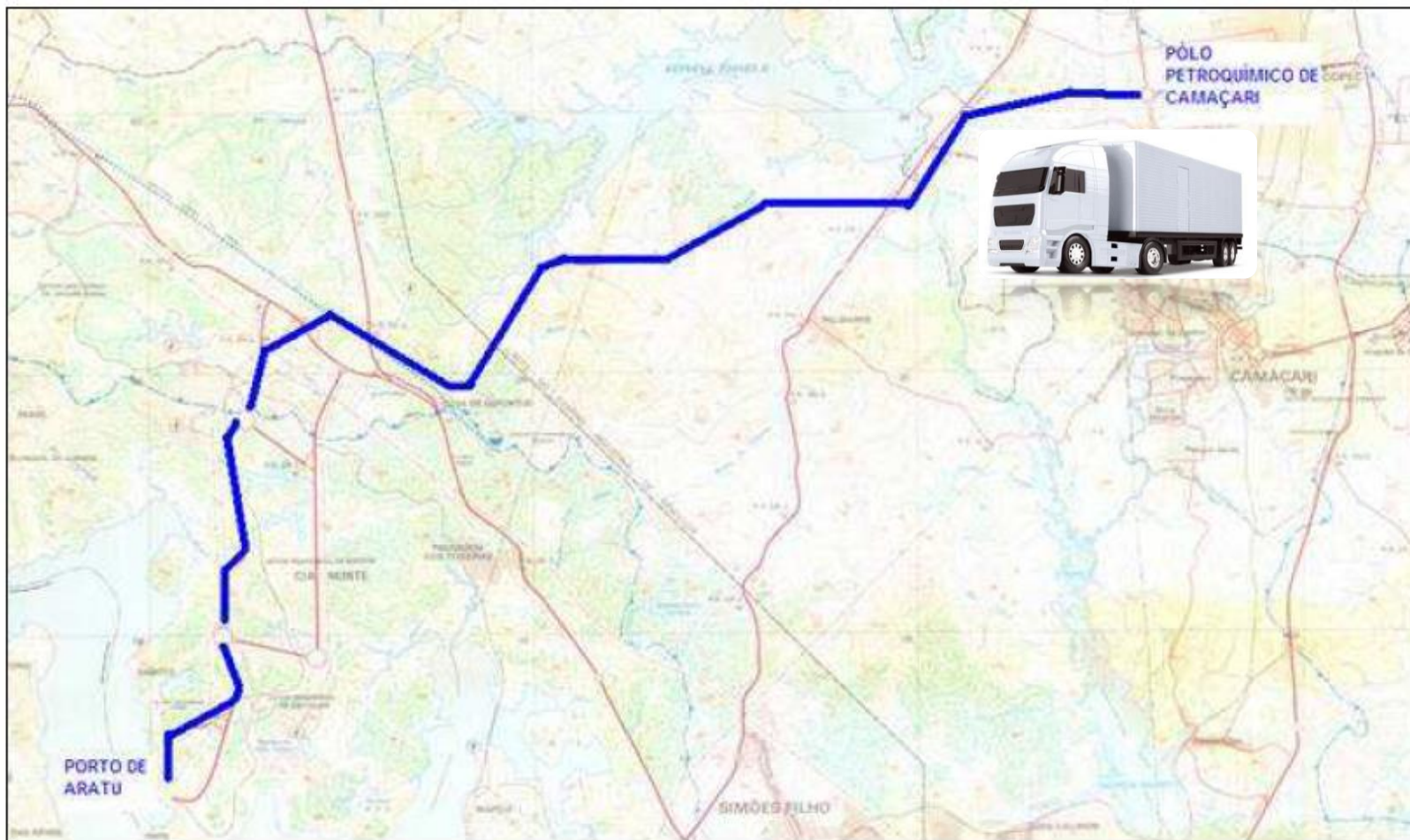
16.7.3.7	Os equipamentos para atendimento a emergência são inspecionados periodicamente?	Ver evidência de inspeções realizadas pela transportadora ou prestadora de serviço de atendimento a emergência.	4			
16.7.3.8	A empresa de atendimento a emergência - (Própria ou Contratada) possui informações específicas do produto, em trânsito, sobre emergência do produto químico?	Selecionar veículo na área, produto carregado e verificar as informações disponibilizadas.	4			
<b>16.8</b>	<b>VERIFICAÇÃO PARA CARREGAMENTO E DESCARREGAMENTO</b>		<b>40</b>			
<b>16.8.1</b>	<b>A empresa contratante utiliza Guia de Verificação antes do carregamento do produto químico, ou de resíduo, no qual é exigido no mínimo:</b>				<b>AR ( em 4.5.5)</b>	
16.8.1.1	Painel de Segurança, Rótulos de Risco, ficha de emergência e envelope, estão de acordo com a legislação?	Selecionar veículo na área e verificar se o lado oposto do painel de Segurança e do rótulo de risco estão em preto. Verificar se o painel de simbologia atende a legislação.	8		<b>Resolução nº 5.232 / 16 e NBR 7.500 e 7.503</b>	
16.8.1.2	Certificado de limpeza do tanque após a limpeza química do mesmo ou documento que comprove que o último produto movimentado é o mesmo a ser carregado?	Selecionar carreta na área de carregamento e observar data do certificado de limpeza.	8			
16.8.1.3	Conjuntos de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados aos tipos de produtos transportados, para uso do pessoal envolvido no transporte e, quando necessário em situações de emergência?	Verificar por amostragem veículos e observar os materiais disponibilizados, para todos os ocupantes, bota, óculos ampla visão, luvas e máscara com filtro em compatibilidade com o produto transportado. Avaliar as condições de higiene e uso.	8			
16.8.1.4	Quem realiza a inspeção das carretas, tem treinamento específico?	Comprovante de treinamento, retenção de conhecimento, plano de reciclagem e entrevista.	8			
16.8.1.5	Os sensores, alarmes, equipamentos de monitoramento e intertravamentos estão operando?	Selecionar cavalo mecânico e solicitar ao motorista a realização de testes.	8			



16.9	INTEGRIDADE E MANUTENÇÃO DA FROTA		45		AR ( em 4.2 e 4.5.2)	
16.9.1	A transportadora de produtos e resíduos químicos perigosos apresentou um Plano de manutenção, Inspeção e Testes Preventiva da sua frota?	Verificar o Plano existente, incluindo as Empresa que transporta resíduos.	10			
16.9.2	A transportadora de produtos e resíduos perigosos realiza manutenção em oficinas autorizadas pelo fabricante e conforme manual de operação do cavalo mecânico?	Selecionar cavalos e observar manual de manutenção do veículo, quando fora da garantia com pessoal próprio ou em oficina capacitadas pela transportadora.	10			
16.9.3	<b>A transportadora realiza manutenção com profissionais próprios ou em oficinas capacitadas de forma a avaliar a integridade dos tanques pressurizados ou não, bi-trens, quanto aos sistemas de:</b>				AR ( em 4.5.2)	
16.9.3.1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistemas de freio?</li> <li>- Válvulas de descarga?</li> <li>- Molas?</li> <li>- Pino rei (coeficiente de desgaste)?</li> <li>- Mesa (trincas)?</li> <li>- PSV (calibração)?</li> <li>- Soldas do costado do tanque (integridade)?</li> <li>- Chassi?</li> <li>- Ponta de eixo?</li> <li>- Trincas nas soldas do costado do tanque, nos quebra ondas, nos chassis e nas pontas dos eixos?</li> </ul>	Apresentar relatório da inspeção assinado por profissional qualificado e habilitado.	10			
16.9.3.2	As recomendações do relatório de inspeção visual ou técnico foram tratadas e estando o veículo apto para voltar a operar com movimentação de produtos químicos?	Solicitar os registros e verificar a tratativa dada as recomendações relatadas.	15			

16.10	CAMPANHAS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES RODOVIÁRIOS	35	AR ( em 4.5.4)
16.10.1	A empresa contratada promove campanhas de prevenção de acidentes, contemplando:		
16.10.1.1	Não uso de álcool e outras drogas?	8	
16.10.1.2	A empresa desenvolveu campanha sobre substituição infantil nas rodovias?	8	
16.10.1.3	Campanha de proibição de não fumar próximo a embalagens, a veículos ou a equipamentos Assim como dentro dos veículos e equipamentos carregados com produtos perigosos?	9	Resolução nº 5.232/16 item:7.1.1.18
16.10.1.4	Direção defensiva?	10	
16.11	ANÁLISE CRÍTICA DA GESTÃO DE SEGURANÇA NA MOVIMENTAÇÃO DE PRODUTO/RESÍDUOS PERIGOSOS NOS DIVERSOS MODAIS	35	
16.11.1	São realizadas análises críticas da Gestão de Segurança na movimentação de produto e resíduos químico perigosos nos comitês de SSMA ou outro similar, para os diversos modais utilizados pela da empresa/unidade	Ver atas de reunião ou outro tipo de registro das análises críticas realizadas.	9
16.11.2	Os resultados das análises críticas são divulgados para as lideranças que por sua vez repassam para suas equipes de trabalho?	Verificar forma de divulgação (Atas de reunião de SSMA, DDS, outros). Fazer entrevistas para verificar a efetividade da comunicação com o pessoal diretamente envolvido.	8
16.11.3	As ações geradas nas reuniões de análises críticas são acompanhadas com respectivos prazos e responsáveis até a sua finalização/conclusão?	Verificar sistemática de acompanhamento das oportunidades de melhorias identificadas.	7
16.11.4	As áreas responsáveis pelo Programa fazem uma análise crítica de acompanhamento dos desvios efetivamente corrigidos, seus indicadores X meta?	Verificar a avaliação pelos gestores das áreas.	6
16.11.5	Existe divulgação dos desvios que poderão causar um acidente pessoal e/ou material, como também os que tomam a acontecer com maior frequência?	Avaliar forma de divulgação e entrevista nas áreas.	5

## Programa de Gerenciamento de Risco das Carretas – NS016/2006



O Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR é composto por 10 (dez) elementos, a saber:

1. Gestão de Informações (EE6 e 11)
2. Análise de Riscos (EE10 e 12)
3. Procedimentos Operacionais (EE3 e 8)
4. Treinamento (EE2)
5. Integridade e Manutenção (EE19)
6. Gerenciamento de Mudanças (EE10)
7. Investigação de Incidentes e Acidentes (EE4)
8. Plano de Ação de Emergência – PAE (EE5 e 16)
9. Contratados (EE14 e 18)
10. Auditorias (EE7)

Manter atualizado registro de todos os dados técnicos e operacionais relativos às carretas que transportam produtos químicos perigosos.

Documento que define a relação de informações de processo de trabalho e segurança que serão gerenciados:

- Fichas de segurança para os produtos perigosos;
- Descrição dos processos de trabalho (operação e manutenção);
- Relatórios de teste e inspeção dos equipamentos;
- Manual de operação;
- Relatórios de análise de riscos e respectivos controles das recomendações;
- Relatórios de auditoria e planos de ação corretivos.

Conhecer e manter atualizado o conhecimento dos perigos e riscos de acidentes inerentes às atividades de transporte de produtos perigosos, gerenciando-os para reduzi-los e mantê-los em níveis aceitáveis.

- Documento para análise de riscos de acidentes;
- Documento de capacitação de funcionário quanto à metodologia de análise de perigos e riscos;
- Documento de acompanhamento da implementação das recomendações das análises de riscos.

Desenvolver e implementar procedimentos escritos com instruções claras, para execução segura das operações das carretas que transportam produtos perigosos.

- Documento com diretrizes para elaboração e atualização de procedimentos operacionais;
- Documentos para **disciplinar** e **padronizar** a **operação** de sistemas contendo **equipamentos críticos**, apresentando no mínimo:
  - ✓ **Inspeções e testes de equipamentos;**
  - ✓ Alteração e inibição de dispositivos de proteção de equipamentos;
  - ✓ **Desativação definitiva e temporária de equipamentos;**
  - ✓ Aceitação de novos equipamentos;
  - ✓ Rotogramas (rota do Canal de Tráfego)
  - ✓ Modificações efetuadas;
  - ✓ **Liberação de equipamentos para manutenção;**
  - ✓ Operações normais;
  - ✓ Operações temporárias;

- Documentos para liberação de serviços (permissão de trabalho), incluindo no mínimo:
  - ✓ **Entrada em tanques-espacos confinados;**
  - ✓ Abertura de equipamentos/tanques e containers.



Assegurar que os Gestores de Contratos das empresas do Polo, das transportadoras e empregados envolvidos diretamente com as operações e manutenções das carretas, sejam permanentemente capacitados para executar suas tarefas e obrigações mediante cumprimento de programação de treinamento legal e voluntário.

- **Identificar requisitos de qualificação exigidas (legais e voluntárias), para todos os empregados conforme suas atividades e atribuições**
- Dispor de um programa de treinamento que assegure que os requisitos de competência sejam atendidos para os empregados;
- **Incluir no processo de contratação de serviços os requisitos mínimos de capacitação dos contratados;**
- Realizar Programação de Treinamento sobre formação específica dos empregados;
- Realizar Programação de Integração para novos empregados;
- Avaliar e analisar criticamente os treinamentos, instrutores e treinandos.

Cumprir Programas de Testes, Inspeções e Manutenção de equipamentos visando manter a Integridade física dos mesmos, evitar danos e atender a legislação pertinente.

Garantir o funcionamento seguro dos equipamentos durante toda sua vida útil.

- Executar programas de inspeção, teste e manutenção, compartilhados com os sistemas de segurança e proteção dos equipamentos.
- Cumprir a Legislação específica em vigor e padrões voluntários praticados e aceitos.
- Assegurar a existência de relatório de Inspeção (RI), suas respectivas recomendações, seus planos de ações e acompanhamento das ações corretivas e preventivas.
- Assegurar a existência de Programa de Manutenção correlacionado com os Relatórios de Inspeção (RI) e o risco dos equipamentos Garantir que os materiais, peças sobressalentes, acessórios e equipamentos de reposição sejam substituídos por outros compatíveis e adequados com os equipamentos existentes.
- Treinar os empregados das áreas envolvidas sobre as bases e o desenvolvimento do Elemento Integridade e Manutenção.

Estabelecer e implementar sistemáticas para gerenciar mudanças de tecnologia, pessoas e equipamentos.

Em mudanças, temporárias ou permanentes, fazer avaliações dos riscos decorrentes de sua implantação e assegurar que estejam no padrão aceitável da empresa e que atendam os requisitos legais.

- **Definir claramente o que é uma mudança de equipamentos tecnologia e instalação;**
- Garantir a Participação De representantes da condução, manutenção e segurança, no processo de mudança;
- Identificar e controlar o risco que as mudanças podem gerar nas pessoas, meio ambiente e na propriedade;
- Assegurar que as mudanças atendam as exigências legais e aos padrões de aceitabilidade de riscos e padrões voluntários;

- **Assegurar que todos os envolvidos diretamente na operação, após a implementação da mudança, recebam treinamento, antes do início de sua ação.**
- **Assegurar que toda mudança de equipamento apresente um Procedimento no qual conste a descrição da mudança, duração da mudança, base técnica para a mudança, os impactos associados e revisão da informação de segurança relativa aos procedimentos operacionais.**
- **Assegurar que antes da efetividade da mudança todas as recomendações críticas foram atendidas.**
- **Assegurar que, em ocorrendo mudanças de pessoas, ocorra a capacitação no PGR de Carretas para os novos gestores de contrato e capacitação nos riscos envolvidos no transporte de produtos químicos perigosos, para todos os novos trabalhadores (motoristas, operadores, manutenção, etc.).**

Comunicar e registrar todos os Incidentes e Acidentes ocorridos em decorrência das atividades da empresa.

- **Comunicar, registrar todos incidentes e acidentes detectados e identificados antes e durante o carregamento do produto, no trajeto e descarregamento do produto no destino final.**
- Estabelecer Plano de Ação para evitar repetições de Incidentes e Acidentes investigados.
- Comunicar ao gestor do contrato da empresa contratante, ao COFIC e aos órgãos públicos os Acidentes ocorridos nas áreas no Canal de Tráfego.
- Implementar sistema gerenciador para as recomendações decorrentes das investigações de Incidentes e Acidentes.
- **Investigar e emitir relatório conclusivo de Incidentes com potencial para causar grandes danos humanos e/ou materiais.**

- **Investigar e emitir relatório conclusivo sobre todos os Acidentes ocorridos.**
- Assegurar a efetividade das ações correspondentes a cada recomendação das investigações realizadas.
- Analisar, avaliar, investigar e documentar os Incidentes com potencial para causar grandes danos humanos e/ou materiais e os Acidentes associados às atividades da empresa para Evitar repetições.

Estabelecer mecanismos de controle para enfrentar as emergências com rapidez e eficácia, minimizando as suas consequências.

- Dispor de recursos humanos e materiais suficientes para combater emergências e minimizar suas consequências.
- Assegurar que os recursos materiais atendam aos padrões legais e voluntários.
- Garantir que o Plano de Ação de Emergência esteja integrado com o Plano de Contingência do Pólo – PCP, Plano de Contingência da Dutovia - PCD, e da empresa contratante.
- **Realizar treinamentos e exercícios simulados com a participação de todos os envolvidos e posterior avaliação dos resultados.**
- Assegurar ações em emergência relacionadas com as comunidades marginais ao Canal de Tráfego.
- ☐ **A Transportadora deve:**
  - **Dispor de equipes treinadas em Combate e Controle de Emergência, Primeiros Socorros e Resgate de Vitimas.**
  - **Manter atualizado o Plano de Ação de Emergência.**
  - **Divulgar com os trabalhadores as atividades e atuações das Equipes de Emergência e Equipes Auxiliares.**

- Documento contendo o Plano de Emergência disciplinando no mínimo:
  - ✓ Combate a incêndio;
  - ✓ Resgate de vítimas;
  - ✓ Emergências químicas;
  - ✓ Ações reparadoras ambientais pós-emergências;
  - ✓ Comunicação interna e externa;
  - ✓ Emergência médica;
  - ✓ Capacitação das equipes de emergência (simulados);
  - ✓ Recursos materiais;
  - ✓ Relação atualizada dos envolvidos e entidades externas.



Estabelecer os requisitos mínimos necessários para que as empresas terceirizadas pelas empresas transportadoras de produtos químicos perigosos, possam atender as exigências previamente definidas, inserindo estes aspectos nos contratos correspondentes.

- ✓ Estabelecer critérios de qualificação para as empresas contratadas / terceirizadas que prestarão serviços.
- ✓ Assegurar que os contratos a serem firmados com as suas terceirizadas sejam compromissados com os objetivos deste elemento.
- ✓ **Dispor de indicadores de desempenho em Segurança, Saúde Ocupacional, Higiene do Trabalho e Meio Ambiente para as terceirizadas compatíveis com o da empresa contratante.**
- ✓ Considerar o resultado das avaliações como parâmetro balizador para a continuidade e renovação do contrato.
- ✓ Garantir o desenvolvimento e implementação de práticas de trabalho com ênfase em segurança.

- Garantir o desenvolvimento e implementação de práticas de trabalho com ênfase em segurança.
- **Atender às exigências do SASMAQ quanto à terceirização.**
- Estabelecer conjuntamente com a terceirizada um programa de segurança compatível com as atividades que serão realizadas nas instalações envolvidas e nas rotas de transporte.
- Coparticipar com suas contratadas / terceirizadas dos processos educativos, operacionais e de prevenção e controle de incidentes/acidentes.
- **A Contratante deve:**
- **Estabelecer mecanismos que garanta a aplicação do SASSMAQ para todas as transportadoras de seus produtos químicos perigosos.**

Avaliar o cumprimento e eficácia de cada um dos Elementos do Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR das Carretas.

Identificar oportunidades de melhorias nos Elementos do Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR das Carretas.

- Assegurar a realização de auditorias periódicas para avaliação do desempenho de Segurança das Carretas;
- Realizar auditorias periódicas internas com utilização Protocolo de Auditoria padrão.
- Treinar, preparar os empregados para a execução de auditorias internas.
- Assegurar que as auditorias sejam realizadas por auditores habilitados (internos ou externos).
- Emitir Relatórios conclusivos sobre as auditorias realizadas;
- Implementar sistemática de análise crítica e acompanhamento das recomendações e não conformidades, definindo prazo de implementações e os respectivos responsáveis.
- Divulgar com os trabalhadores e empresas contratadas, os resultados das Auditorias e os respectivos planos de ação, em conformidade com as atividades de cada um deles.

*Grato ...!*